

Exército: *Exp.* 8290 mortos *21/5* em África *88*

RELATIVAMENTE a nota publicada no EXPRESSO de 1 de Maio 88, sob o título «Exército sofre 8290 mortos em África», venho esclarecer o seguinte:



Os números referidos no livro **África. A Vitória Traída** foram colhidos em documentos oficiais. O livro foi preparado em 1976. Os arquivos onde se guardavam alguns documentos então consultados estavam desorganizados por mudanças havidas nas respectivas instalações. O pessoal que conhecia os arquivos tinha sido disperso por diferentes serviços. Isto, que dificultou o acesso aos documentos, teria prejudicado a interpretação dos mapas de baixas, no que se refere a mortos.

De facto, com a publicação da **Resenha Histórico-Militar das Campanhas de África (1961-1974)**, elaborado por comissão «ad hoc» em boa hora organizada no EME, concluímos que, quanto a mortos, interpretámos os mapas de baixas consultados em 1976 como revelando os mortos sofridos pelo recrutamento nacional (metrópole + 3 TO), quando neles apenas se contavam os de recrutamento da metrópole. Foi natural a nossa interpretação. Tão natural que se verificou correcto quanto ao número de feridos, conforme se deduz da comparação dos dados, da **Resenha Histórico-Militar das Campanhas de África (1961-1974)** com os de **África. A Vitória Traída**.

Ainda quanto ao número de mortos, há que considerar que em **África. A Vitória Traída** eles se contam até 1 de Maio 74, enquanto que na **Resenha Histórico-Militar das Campanhas de África (1961-1974)** a sua contagem abrange o período pós-25 de Abril. E esta diferença de contagem cifra-se, para o Exército, em mais 288 mortos do recrutamento da Metrópole e mais 216 do recrutamento das províncias, num total de 504 mortos, equivalente, sensivelmente, ao de 10 meses de operações da guerra no 3 TO para os 3 ramos das Forças Armadas.

Silvino Silvério Marques
Lisboa